

A Circuncisão do Coração Parashá em Foco - 'Egev Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

"Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz." (Devarim/Deuteronômio 10:16)

A Parashá desta semana traz essa afirmação do Eterno, de que o povo deveria circuncidar o prepúcio do coração.

Embora todos concordem que essa é uma expressão figurativa, a circuncisão do coração é objeto de muita confusão. E, por essa razão, merece uma investigação mais aprofundada.

Algumas religiões chegam até a se apropriar dessa expressão, fazendo com que alguns pensam que isso seja uma inovação, e que de alguma forma a circuncisão do coração seja um substituto para a circuncisão do prepúcio, também prescrita na Torah.

O simples fato de ambas serem mencionadas pela própria Torah, sem qualquer correlação entre elas, já por si só mostra o quão errôneo é esse raciocínio. Mas, ainda assim, para muitos, a dúvida persiste.

Porém, mesmo sendo objeto de grande dúvida, a circuncisão do coração é tão importante que é mencionada como condição para aproximar-se do Criador na restauração de todas as coisas. Observe:

"Assim diz Adonay YHWH: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estrangeiros que se acharem no meio dos filhos de Israel." (Yehezqel/Ezequiel 44:9)

Ora, é fácil saber como ser circunciso de prepúcio. Mas, como ser circunciso no coração? Para responder a isso, é preciso avaliar a expressão cuidadosamente.

II - Análise do Tanakh: Dura Cerviz

A primeira dica do que seja a circuncisão do coração aparece na própria passagem acima indicada.

O texto hebraico usa um recurso chamado paralelismo antitético, onde duas partes do texto são colocadas como antagônicas para expressar o mesmo sentido.

Em outras palavras, o coração circuncidado é a antítese da dura cerviz.

O interessante de explorar a questão da dura cerviz é que ela é tratada no próprio Tanakh.

Sobre isso, a Torah diz:

"Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz; eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra YHWH; e quanto mais depois da minha morte?" (Devarim/Deuteronômio 31:27)

Aqui, a Torah equipara a dura cerviz com a rebeldia, isto é, o recusar-se a seguir as instruções do Criador.

"O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, de repente será destruído sem que haja remédio." (Mishlê/Provérbios 29:1)

"Mas não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem correção." (Yirmiyahu/Jeremias 17:23)

Em ambos os trechos acima, a dureza de cerviz aparece como uma rejeição à correção.

"Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram em YHWH seu Elohim. E rejeitaram os seus estatutos, e a sua aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências, com que protestara contra eles; e seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos; como também seguiram as nações, que estavam ao redor deles, das quais YHWH lhes tinha ordenado que não as imitassem. E deixaram todos os mandamentos de YHWH seu Elohim, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e adoraram perante todo o exército do céu, e serviram a Ba'al." (Melakhim/2 Reis 17:14-16)

"Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz, e fizeram pior do que seus pais." (Yirmiyahu/Jeremias 7:26)

Endurecer a cerviz é apresentado como o se recusar a dar ouvidos ao Eterno. Mais especificamente, em seu apelo para que o povo andasse em obediência aos Seus caminhos.

"Além disto, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Elohim. Mas endureceu a sua cerviz, e tanto se obstinou no seu coração, que não se converteu a YHWH Elohim de Israel." (Divrê haYamim/2 Crônicas 36:13)

O paralelismo sinônimo entre endurecer a cerviz e obstinar o coração ajuda a compreender a relação entre a dura cerviz, e a circuncisão do coração.

O coração circunciso é o oposto do coração obstinado.

III - O Coração

Para, todavia, compreender melhor a expressão, é importante recordar que lev (לב), ou coração, para o semita, não é o mesmo que para um ocidental.

"Não se desviará a ira de YHWH, até que execute e cumpra os desígnios do seu coração [libo = לבו]; nos últimos dias entenderéis isso claramente." (Yirmiyahu/Jeremias 23:20)

"Ao homem pertencem os planos do coração [lev - לב]; mas a resposta da língua é de YHWH." (Mishlê/ Provérbios 16:1)

"os quais maquinam maldades no coração [belev - בלב]; estão sempre projetando guerras." (Tehilim/Salmos 140:3)

"Os meus dias passaram, malograram-se os meus propósitos, as aspirações do meu coração [levavi - לבבי]." (Iyov/Jó 17:11)

Como se pode perceber, o coração na cultura semita não se refere figurativamente às emoções.

Para os israelitas, o coração era o centro dos desejos, dos propósitos, dos planos, dos desígnios e dos pensamentos.

Ou seja, um coração obstinado se refere a uma pessoa que se recusa a mudar de ideia. Se recusa a se sujeitar aos planos e à vontade do Criador, ao invés dos seus próprios.

IV - Análise do Tanakh: Circuncisão do Coração

Já a expressão circuncidar o coração aparece poucas vezes no Tanakh. Abaixo, os versículos de onde se pode extrair a ideia do que seja:

"Eu também andei para com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade." (Wayiqra/Levítico 26:41)

Observa-se que a circuncisão de coração está associada à humildade, visto que parece ser isso de que carece o incircunciso de coração, que se recusa a aceitar o castigo de sua iniquidade.

"E YHWH teu Elohim circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares a YHWH teu Elohim com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas." (Devarim/Deuteronômio 30:6)

A circuncisão do coração é condição para que possamos amar o Eterno.

É importante ressaltar que também o amor é algo que, na cultura semita, diverge do entendimento ocidental.

Rambam (Maimônides) assim define a ideia de amar o Eterno, no Sefer haMiswot (Livro dos Mandamentos):

"A terceira miswa é a de que somos ordenados a amar o Altíssimo, isto é, a meditar sobre e examinar de perto as Suas miswot, Seus mandamentos, e Suas obras, para compreendê-Lo: e através desse entendimento atingir uma sensação de êxtase. Esse é o objetivo da miswa de amar." (Mandamento Positivo 3)

Ou seja, para se obter essa sensação do êxtase de viver a Torah, é necessário primeiro dar ouvidos ao Criador. Aparentemente, é aí que entra a circuncisão do coração.

O termo também aparece nos profetas. O que mais traz informação a respeito é Yirmiyahu (Jeremias), que afirma:

"Se voltares, ó Israel, diz YHWH, se voltares para mim e tirares as tuas abominações de diante de mim, e não andares mais vagueando; e se jurares: Como vive o Senhor, na verdade, na justiça e na retidão; então nele se bendirão as nações, e nele se gloriarão. Porque assim diz YHWH aos homens de Yehudá e a Yerushalayim: Lavrai o vosso terreno alqueivado, e não semeéis entre espinhos. Circuncidai-vos ao Senhor, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo, e arda de modo que ninguém o possa apagar, por causa da maldade das vossas obras." (Yirmiyahu/Jeremias 4:1-4)

Pelo contexto, a circuncisão do coração está associada ao compromisso com o Criador, e com a teshuvá.

V - Resumo do Tanakh

Como se pode perceber, portanto, a circuncisão do coração é essencialmente se deixar corrigir pelo Eterno, a fim de fazer a Sua vontade.

Devemos constantemente colocar nossas vidas sob verificação e nos indagarmos onde é que o Eterno deseja nos corrigir.

Semelhantemente, devemos comparar nossos ideais, projetos e desejos com os valores que o Eterno nos ensinou na Torah.

Observe que a Torah não espera que varramos os nossos desejos para debaixo do tapete e finjamos que não queremos o que queremos. Mas sim que abduquemos do desejo em prol do ideal do Eterno. Isso é ter o coração circuncidado.

Um exemplo análogo é quando um casal vai ao cinema. Ele quer assistir um filme de ação, e ela quer assistir uma comédia romântica. Ao declararem, um ao outro, o que desejam, o homem diz: OK, vamos assistir à comédia romântica.

Não precisamos fingir diante do Eterno ou de nós mesmos que não temos desejo de transgredir. Porém, se mesmo quando temos o desejo numa direção, optamos por agir de outra forma, isso é ser circunciso de coração.

Mas, é importante ir além, e entender melhor como a questão se verifica na prática.

VI - A Circuncisão do Coração: Três Visões Exegéticas

Abaixo, três exegetas judeus da Idade Média, que analisaram a questão e apresentaram suas conclusões sobre a circuncisão do coração.

Primeiramente, Ibn 'Ezra escreve:

“Circuncidai o prepúcio do vosso coração [significa] evitar os desejos rudes que são grosseiros, como o prepúcio; ou talvez seu sentido seja purificar o coração para compreender a verdade.” (Comentário de Devarim 10:16)

Assim como o prepúcio oculta a carne, para Ibn 'Ezra o prepúcio do coração seriam os desejos mais mundanos, por assim dizer, que acabariam por ocultar coisas mais sublimes, que estariam nas camadas mais internas do coração, figurativamente falando.

Para Ibn 'Ezra, portanto, aquele que é circunciso de coração é o que é capaz de deixar de agir de forma egoísta, materialista, carnal, para focar nos ideais do Eterno.

O foco de Ibn 'Ezra está no relacionamento do homem para com o Criador. Já Rambam (Maimônides) foca na relação entre pessoas.

“Educação é outra virtude promovida pela Torah. O homem deve ouvir as palavras do seu próximo. Não deve ser obstinado, mas deve ceder ao desejo de seus companheiros, responder ao seu apelo, agir conforme os seus desejos, e fazer o que eles querem. Assim, a Torah ordena: “Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz.” [Dt. 10:16]; “Guarda silêncio e ouve” [Dt. 27:9] “Se quiserdes, e obedecerdes.” [Is. 1:19] Aqueles que ouvem e aceitam tudo aquilo que é correto são representados pelo dito: “Ouviremos, e cumpriremos” [Dt. 5:24] ou, de forma figurativa: “Leva-me tu; correremos após ti.” [Ct. 1:4]” (O Guia dos Perplexos - Parte III - Capítulo 3)

Para Rambam, é como se não houvesse diferença entre a relação do circunciso de coração para com o Criador e para com o próximo, pois isso é algo da natureza da pessoa, e não do tipo de relação.

Um circunciso de coração é uma pessoa educada, e não obstinada. Em outras palavras, não é uma pessoa teimosa. Pessoas teimosas precisariam, portanto, circuncidar os seus corações.

Rambam entende que a maneira que o Eterno usa para nos despertar para os Seus caminhos é através das palavras de pessoas que são tementes a Ele, e que compartilham a verdade para conosco.

Sendo assim, um circunciso de coração saberia reconhecer suas transgressões, falhas, e necessidade de melhoria através das palavras de outras pessoas, cuja vida também seja orientada pela Torah.

Rambam também enfatiza que o circunciso de coração é uma pessoa que sabe ouvir. Em sendo assim, pessoas que têm dificuldade de ouvir, ou querem falar mais do que ouvem, devem circuncidar seus corações.

Outro grande racionalista, Rav Bahya ibn Paquda, aponta ainda um terceiro foco:

"A humildade é adequada quando você encontra um homem piedoso e puro, temente a Elohim, instruído na Torah e diligente no seu serviço a Elohim. Assim, também, se alguém te demonstrou bondade e favor, você tem a obrigação de reconhecer isso a ele. E quanto mais se a sua bondade é tão grande e significativa que você não tem possibilidade de retribuí-la a ele. Semelhantemente, você deve deduzir por si mesmo o seu serviço ao Eterno, tal como é dito: "Se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade, também Eu me lembrarei da minha aliança" [Lv. 26:41-42]" (Hovot Levavot - Shaar 'Avodat haElohim)

Como visto, a humildade é fundamental para o ato de circuncidar o coração. Ibn Paquda então procura esclarecer de onde vem a humildade.

Para ele, a humildade é fruto do reconhecimento da bondade do Eterno. É perceber que temos, com Ele, uma dívida impagável.

Para Ibn Paquda, quando alguém nos dá alguma coisa muito boa, nossa tendência é reconhecer aquilo que foi feito para nós. Ou, pelo menos, esse deveria ser o curso normal de ação.

Se somos assim para com aqueles que nos dão boas dádivas, argumenta Ibn Paquda, quanto mais com o Criador, que nos deu a vida, e que é quem nos concede tudo aquilo que temos.

Ou seja, o foco deve ser em reconhecer Quem Ele é e o que Ele fez por nós, para que daí decorra a circuncisão de coração.

VII - Conclusão e Prática

A pergunta final do leitor, para a conclusão, certamente será: Como circuncidar o coração?

É difícil arriscar um roteiro para algo que é mais conceitual do que concreto. Porém, o autor deste material se arriscaria a dizer que, se um roteiro for possível, ele certamente não será muito diferente do abaixo apresentado:

- 1) Reconhecer quem Ele é e o que fez por você.
- 2) Entender que você tem com Ele uma dívida de gratidão.
- 3) Entender que, por Ele ser quem é, merece ser servido.
- 4) Reconhecer e entender os seus próprios desejos, sem tentar ocultá-los.
- 5) Abrir-se para ouvir a Torah e os ensinamentos do Criador.
- 6) Procurar ouvir mais do que falar, especialmente no que diz respeito ao seu comportamento pessoal.

- 7) Compreender que tais ensinamentos podem vir a partir de pessoas próximas a nós, com uma vida também pautada na Torah.
- 8) Comparar os seus próprios desígnios com os desígnios do Criador.
- 9) Sujeitar os seus desígnios aos do Criador, passando por cima de sua própria vontade.
- 10) Deixar de lado a teimosia.
- 11) Reconhecer e aceitar seus erros, com humildade de espírito.
- 12) Aceitar qualquer correção que venha do Criador para te alinhar à vontade dEle.
- 13) Arrepender-se perante Ele.
- 14) Buscar corrigir seus erros e se voltar para Ele, exclusivamente.
- 15) Procurar seguir a Sua vontade da melhor forma possível.

Ao seguirmos tais passos, ou ações relativamente semelhantes, certamente poderemos dizer que temos circuncidado nossos corações.

Então estaremos livres para podermos amar o Eterno de todo nosso coração. Pois o coração incircunciso não é capaz de amar de verdade.

Esforcemo-nos para sermos circuncisos de coração, e certamente contribuiremos para ver o princípio da Gueulá (Redenção).